



Extensão Universitária: Ampliando Oportunidades de Inserção dos Jovens da Camada Popular no Ensino Superior Público ou Privado com Auxílio de Bolsa de Estudo

University Extension: Broadening Opportunities for Insertion of the Young People of the Popular Layer in Public or Private Higher Education with the Aid of Scholarship

Resumo

O presente artigo surge através de um projeto de extensão desenvolvido na UEMG, unidade Carangola, que visa a inserção de jovens da camada popular no ensino superior. Esse foi oferecido aos alunos do 3º ano da E.E.E.M¹. Em primeira instância, utilizou-se da abordagem qualitativa, por meio de oficinas temáticas, mesas redondas e rodas de conversas. Em seguida, a quantitativa, em uma análise de aprovação/reprovação dos estudantes envolvidos no projeto. A pesquisa contribuiu para aproximação entre escola e universidade, num total de doze alunos, três passaram na pública, sete na faculdade particular com auxílio de bolsa e apenas dois não passaram. Assente-se nas concepções tratadas, principalmente, dos autores, CARRANO [2008; 2015], BOURDIEU [1983], FREIRE, [1987; 2006] e GADOTTI, [2006].

Palavras-chave: Educação; jovens da camada popular; instituição pública e privada; bolsa de auxílio.

Fernanda Abreu Galhano^{1*}
Luís Ricardo Soares Wenceslau¹
Ms. Sônia Maria de Oliveira¹

¹Universidade Estadual de Minas Gerais.
^{*}Graduanda no curso de Letras – Português/
Inglês na Universidade do Estado de Minas Gerais,
unidade Carangola-MG. fernandagalhano@
hotmail.com / (22) 998647075

¹Para referir-se à escola pesquisada optou-se pelo pseudônimo E.E.E.M.

Abstract

The present article arises through an extension project developed at UEMG, Carangola unit, which aims at the insertion of young people of the popular layer in higher education. This was offered to students of the 3rd year of E.E.E.M. In the first instance, the qualitative approach was used, through thematic workshops, round tables and conversation wheels. Then, from the quantitative, in an approval / disapproval analysis of the students involved in the project. The research contributed to the approximation between school and university, which of twelve students, three passed in public, seven in private college with scholarship assistance, and only two did not pass. It is based on the conceptions dealt with mainly by the authors CARRANO [2008; 2015], BOURDIEU [1983], FREIRE, [1987; 2006] and GADOTTI, [2006].

Key-words: Education; young poor; public and private institution; scholarship.

INTRODUÇÃO

O conceito atual de extensão universitária engloba a bilateralidade, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, isto é, o aparato no qual a ação extensionista se baseia, e nesse tripé, como elo entre universidade e comunidade, o projeto se desenvolveu.

O projeto inicia-se com o curso normal a nível médio em uma escola pública, na cidade de Espera Feliz, MG. Descobriu-se que na 5ª Secretaria Regional de Educação de Carangola havia duzentos e oitenta e seis matrículas no Ensino Médio dentre os onze municípios da região e, especificamente, na única escola onde existia a turma do curso normal a nível médio, apenas sete estudantes eram frequentes neste curso; o que ocasionou a sua extinção. A partir de então, surge a ideia de construir nesses estudantes indivíduos socio-histórico-culturais e, especialmente, o ingresso no espaço acadêmico. A consequência foi positiva, visto que dessas sete alunas, quatro ingressaram na UEMG, unidade Carangola, nos cursos de Pedagogia, Letras e Serviço Social. Uma delas relata que: “entrar na universidade era um fato que parecia improvável.” Percebeu-se então a importância de se montar um novo projeto, ainda a ser definido, com o objetivo de possibilitar que outros também possam realizar o sonho de ingresso em uma universidade.

Mediante os resultados apresentados pelo projeto “Extensão Universitária: inserindo juventudes, ampliando possibilidades” desenvolvido em 2015, em Espera Feliz, levou-se em consideração que na microrregião de Carangola havia necessidade de se ampliarem as oportunidades de ingresso ao ensino superior para os jovens da camada popular, seja esse público ou privado, com bolsas de estudo. Nesse sentido, foi desenvolvido o projeto “Inserindo jovens da camada popular no ensino superior, no ano de 2016 em Carangola – MG.

Como se pode ver, o objetivo inicial foi possibilitar aos jovens que cursavam o Ensino Médio público a construção de sua própria história, por meio da alfabetização patrimonial. Além disso, refletir e discutir sobre a importância da faculdade na vida do indivíduo; apresentar uma nova visão acerca do meio acadêmico e, principalmente, oportunizar a inserção dos alunos da camada popular na universidade.

Ao elaborar a estrutura do projeto, a equipe pensou em uma proposta que viabilizasse a relação transformadora da universidade e a sociedade. Ao pensar também na interdisciplinaridade, como uma das vertentes do trabalho extensionista, o grupo agregou graduandos voluntários, tanto da área de Letras, como da Geografia, visando um conhecimento do contexto econômico-social atrelado ao desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Como público alvo, focou-se em estudantes de escola pública do 3º ano do Ensino Médio, especificamente, os da E.E.E.M. A ideia de envolver esse público jovem surge de uma abordagem teórica em que Carrano et al [2011, p. 45] defendem que “uma das mais importantes tarefas das instituições, hoje, seria a de contribuir para que os jovens pudessem realizar escolhas conscientes sobre suas trajetórias pessoais e constituir os seus próprios acervos de valores”.

Além disso, atribuiu-se outro quesito decisivo para a escolha dos envolvidos foi a situação socioeconômica uma vez que esses, muitas vezes, não possuem condições financeiras para pagar um curso preparatório para o ENEM e/ou vestibulares. Essa decisão foi motivada a partir de uma interpretação geral na inter-relação econômica – informacional que, comumente, impossibilita os jovens da camada popular ao acesso a redes de comunicação, conhecimentos extracurriculares ou até mesmo, a um curso específico de preparação para as provas o que, geralmente, não os permitem ingressar na universidade.

METODOLOGIA

Optou-se por um método híbrido, de abordagem quantitativa e qualitativa, com metodologias priorizando a dinamicidade de estudo. Em primeira instância, realizou-se uma reunião entre os formuladores do projeto para levantamento dos dados bibliográficos. Esses dados são importantes para o suporte teórico à execução do projeto. O trabalho realizado promoveu o protagonismo de todos, seguindo o que Gadotti [2006] disserta como pressuposto para que uma cidade seja considerada educadora. Nesse sentido, o autor afirma ainda que a escola deixa de ser um lugar abstrato para inserir-se definitivamente na vida da cidade e ganhar, com isso, nova vida. Ela se transforma em um novo território de construção da cidadania.

Para elaboração das técnicas de trabalho tomou-se como principais bases teóricas os autores Carrano [2008; 2015], Bourdieu [1983], Freire [1987; 2006] e Gadotti [2006]. Segundo Carrano [2015], uma das tarefas primordiais das instituições nos dias atuais é colaborar na formação de jovens críticos, difusores de conhecimento variados, capazes de transcender novas trajetórias pessoais. Para tanto, como afirma Bourdieu [1983], a juventude não deve ser analisada como um corpo solitário e sim sob visões múltiplas, ou seja, levando em consideração as experiências trazidas de relacionamentos interpessoais distintos ou inerentes de uma dada sociedade. Walter Benjamin [1994, p. 205] ao tratar da narrativa, não se preocupa “em transmitir o puro em si da coisa narrada como uma informação ou um relatório”. Ao dialogar com os conceitos de Freire [1987] sobre a educação, entende-se que ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão.

O próximo passo foi estabelecer o contato inicial com os estudantes. Para esta etapa os alunos voluntários foram até a Escola E.E.E.M e apresentaram os objetivos da proposta do projeto, despertando de imediato o interesse de participação em diversos alunos. Após esse diálogo inicial, houve uma quantificação dos que queriam integrar-se, chegando-se a um total de doze alunos. Diante disso, o projeto teve o seu início com a participação dos integrantes, os quais passaram por rodas de conversa, oficinas de extensão - a primeira com a temática Técnicas de Redação, que também foi utilizada em um segundo momento a pedido dos alunos. Seguindo a programação, a equipe ministrou ao grupo uma palestra sobre “Desafios do Ensino Superior para estudantes de escola pública”. A duração das atividades, portanto, foi de março a junho e de agosto a outubro, totalizando sete meses. Os encontros ocorriam quinzenalmente no campus da universidade, principalmente, no auditório – unidade Carangola.

Por fim, utilizou-se redes sociais como ferramenta de interação entre alunos e professores, como por exemplo: o aplicativo WhatsApp, o qual constituiu-se em mais um espaço participativo, através de conversas informais acerca de informações sobre vestibulares, ofertas de cursos e palestras. É importante ressaltar que, semanalmente, os integrantes do projeto conversavam e estipulavam um tema de redação e aqueles que estivessem interessados elaboravam os textos e enviavam via e-mail, e estes textos eram corrigidos por duas alunas - uma de Letras e outra de Geografia - que apresentavam as correções e conversavam individualmente com cada participante. A correção, portanto, seguiu os quesitos que o ENEM avalia nas redações, como as cinco competências, que envolvem: a interdisciplinaridade, o conhecimento enciclopédico, a coesão, coerência, etc.

Por meio de suas narrativas e das atividades propostas nas oficinas, os jovens ansiavam por inserção social, cultural e política, vislumbrando possibilidades. Suas falas evocavam desejos, independentes de limitações externas. Através de seus relatos reafirmavam a escolha de dirigir e transformar sua própria existência aludindo, portanto, que os jovens são considerados a ponta de um iceberg que pode explicar as linhas de força que alicerçarão as sociedades no futuro. No dizer de Mellucci, “a juventude é apenas uma palavra trazendo uma reflexão sobre a necessária relatividade histórica e social deste período de vida” [MELLUCCI et al, 2004, p.156]. Assim sendo, entende-se que a fase da vida não pode ser observada como uma coisa em si, mas compreendida em seus relacionamentos com e entre diferentes grupos, sociedade e classes de idade. O indivíduo é sempre jovem ou velho de alguém [BOURDIEU, 1983].

Jovens de si mesmos ou jovens de suas famílias, eles enxergam a vida estando e vivendo no mundo. Um mundo jamais fechado em algo particular e singular, mas compreendido no grupo, no qual estavam inseridos. Portanto, as certezas da dificuldade não impossibilitavam os sonhos, o que pode estar relacionado ao sentimento em obter melhores resultados na vida e na possibilidade de serem jovens diferentes.

Segundo Leão [2006], a motivação do jovem diante da escola se dará em face da forma como cada um elabora sua experiência de crescer em meio à desigualdade social e do significado que a educação irá adquirir em sua vida. Algo maior que a conjuntura, o contexto social mobilizava aqueles jovens. Havia um desejo intrínseco de ingressar na universidade e de não permitir que a desvalorização do magistério impedisse a conclusão do curso e a continuidade dos estudos.

O projeto ganhou visibilidade a partir dos alunos que cursaram o Ensino Médio em escola pública que se propuseram a participar das oficinas oferecidas e obtiveram êxito no resultado do vestibular/ ENEM. Outrossim, acredita-se também que esses alunos promoverão a divulgação dos cursos oferecidos pela UEMG – Unidade Carangola.

A seguir estão duas fotos em que os alunos, juntamente com a organizadora do projeto, e os voluntários discutem sobre a entrada na universidade e os seus sonhos. Foi um momento tanto de falar, escutar e refletir sobre o que esses pensavam acerca do seu futuro.

Figura 1 - Roda de conversa desenvolvida na UEMG, unidade Carangola



Figura 2 - Alunos discutindo e opinando sobre os desafios encontrado para ingresso na universidade.



RESULTADOS

Apresenta-se seguir a relação dos aprovados e reprovados. Tomando ciência do Comitê de Ética, que respeita o direito de integridade dos envolvidos, optou-se por não referenciar os nomes, devido ao pedido de sigilo dos integrantes do projeto.

DE 12 ALUNOS 7 APROVADOS NA UNIVERSIDADE PRIVADA COM AUXÍLIO DE BOLSA							
Nome	1	2	3	4	5	6	7
Faculdade	Doctum	Redentor	Doctum	Fael	Redentor	Redentor	Redentor
Curso	Direito	Arquitetura	Direito	Pedagogia	Psicologia	Fonoaudiologia	Engenharia Mecânica

DE 12 ALUNOS 3 APROVADOS NA UNIVERSIDADE PÚBLICA			
Nome	8	9	10
Faculdade	UEMG	UEMG	UFV
Curso	Sistema de Informação	Administração	Engenharia de Agrimensura e Cartografia

Como exposto nas tabelas acima, de doze integrantes, dez alunos foram aprovados, sendo sete na rede privada de ensino superior com auxílio de bolsa e três na pública, enquanto, apenas dois não obtiveram êxito.

Nesse sentido, percebe-se que a atividade extensionista permitiu uma troca de saberes entre o popular e o acadêmico de forma democrática, integrando a realidade social da comunidade. A tríade ensino-pesquisa-extensão é entendida hoje como missão social da universidade, a qual lhe possibilita ser um instrumento de mudança em busca de melhoria na qualidade de vida dos cidadãos.

A relação social de impacto do projeto desenvolvido é a democratização do conhecimento, isto é, a participação efetiva da comunidade nas ações acadêmicas. Torna-se evidente que as ações do Projeto de Extensão desenvolvido na UEMG contribuíram para que a relação entre a universidade e a comunidade inserida fosse mais dinâmica; ou seja, os graduandos romperam com a distância hierárquica de saberes e assim criou-se um elo entre Ensino Médio e Superior; em outras palavras, a troca de experiências favoreceu para que os alunos obtivessem conquistas em que todos foram impactados.

Dessa maneira, o trabalho realizado no projeto provocou o protagonismo de todos, seguindo o que Gadotti [2006] disserta. Observou-se na prática a interlocução efetiva da extensão com a comunidade, tendo em vista que o conhecimento desenvolvido academicamente no espaço da universidade pôde ser compartilhado com os jovens estudantes. Essa vivência gerou trocas de saberes entre eles e, especificamente aos graduandos, permitindo que vislumbassem e vivenciassem seus possíveis campos de atuação profissional.

Em seguida, optou-se por exibir o relato de um dos estudantes e também de um dos alunos voluntários do trabalho, para que os leitores entendam com mais clareza os impactos do projeto:

Estudante – “Tendo como foco as oficinas, recordo-me do dia em que os alunos envolvidos chegaram na sala radiantes pelo projeto. Na sala todos apreensivos pela temida prova do Enem e junto com a exposição do projeto trouxeram tranquilidade e certeza de conquista. No dia da oficina, as pessoas presentes estavam ansiosas por um aprendizado de qualidade, e que qualidade!!! Tudo estava muito bacana, o ambiente, a explicação e também os momentos em que tiraram dúvidas. Foi um excelente aprendizado, as dicas, as técnicas, tudo ajudou bastante na hora prova, e a consequência desse projeto foi 200 pontos a mais na redação, concretizando a ideia de que foi um belo projeto, que demonstra um verdadeiro interesse pelo aprendizado.”

Aluna voluntária – “De fato, o projeto me proporcionou grandes experiências, tanto no campo acadêmico, como também, pessoal. Ver sonhos, anseios, inseguranças se transformarem em conquistas é muito bom. É ajudar o outro a construir um caminho e/ou despertar interesses. O projeto ensina que, como relata Freire (1987), não existe saber maior ou menor, é sempre tempo de aprender, cientificamente ou por meio de histórias que relatam a dura realidade que muitos têm. É indubitável como o projeto toma uma grande proporção, interligando aspectos sociais, escolares e pessoais.”

Por fim, fica claro que alcançaram-se grandes benefícios para o ensino e a pesquisa, visto que atendeu-se a uma população que não tinha muito acesso a informações, como também, houve uma contribuição para a vida acadêmica dos alunos, que em sua maioria atingiu ao objetivo proposto pelo projeto que é a inserção na universidade.

CONCLUSÕES

Esse artigo sistematizou as ações do Projeto de Extensão desenvolvido pela UEMG, unidade Carangola e demonstrou a relevância social das atividades extensionistas para a comunidade, bem como a integração entre ensino e pesquisa, uma vez que possibilitou o resgate de valores subjetivos e, objetivamente, o ingresso de jovens à universidade. Além disso, o desenvolvimento das oficinas pedagógicas despertou e fortaleceu os anseios, os sonhos e as perspectivas de ingressar em um curso superior. Sendo assim, o projeto representa um mecanismo multiplicador nesta comunidade.

Esta pesquisa evidencia, ainda, a relevância dos cursos de licenciatura, tendo em vista o caráter de formação acadêmica desenvolvido pela unidade (Carangola) há mais de 40 anos, ofertando ao município e região profissionais qualificados para o exercício do magistério. Para Carrano [2002], o processo de trocas positivas é influenciado pelo meio social do qual o jovem faz parte. Os jovens constroem seu modo de ser jovem e assim, se constituem a partir dos enfrentamentos, das dificuldades. Em um movimento constante relutam para não permitir que a ausência de esperança tome conta de seus anseios e sonhos.

Isso se evidencia no interesse e na participação de doze jovens na primeira oficina desenvolvida, realizada no primeiro semestre de 2016. A partir da experiência deste projeto, pretende-se ampliar o número de ingresso de jovens com pouca acessibilidade de informação na universidade, tendo em vista a percepção da demanda de estudantes trabalhadores que almejam cursar o ensino superior. Sendo assim os resultados e relatos promissores do projeto despertaram em seus formuladores a vontade seguir com os propósitos da ação extensionista, uma vez que a contribuição de suas metodologias propiciou não apenas a entrada de alunos em uma universidade, mas também oportunizou a esses uma chance real de mudar a trajetória de suas vidas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane Soares de.** Mulher e educação: a paixão pelo possível. São Paulo. UNESP, 1998.
- BENJAMIN, Walter. O narrador. In: BENJAMIN, Walter (Org.). Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. Trad. Sérgio P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.
- CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues.** Jovens Pobres: modos de vida, percursos urbanos e transições para a vida adulta. Ciências Humanas e Sociedade em Revista, Seropédica, RJ, EDUR, v. 30, n. 2, p. 62-70, jul-dez. 2008.
- _____. O ensino médio na transição da juventude para a vida adulta. Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <<http://www.acervo.epsjv.fiocruz.br/beb/textocompleto/010013capitulo9.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2015.
- CUNHA, Amélia Teresinha Brum da.** Sobre a carreira docente, a feminização do magistério e a docência masculina na construção do gênero e da sexualidade infantil. In: ANPEDSUL, 9, 2012, Caxias do Sul. Apresentações e autores do IX Anpedsul. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2974/824>. Acesso em: 01 jun. 2015.
- DAYRELL, Juarez Tarcísio.** A Escola “Faz” As Juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc.,

Campinas, v.28, n.100 – Especial, p.1105-1128, out.,2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 05 fev. 2017.

FCC: FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Atratividade da carreira docente no Brasil: relatório preliminar. São Paulo: FCC, 2009. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/relatoriofinal-atratividade-carreira-docente.pdf> >. Acesso em: 20 set. 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 1, n. 1, mai., 2006. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso: 20 mar. 2017.

LEAO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, Dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302011000400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 abr. 2015. LOURO, **Guacira Lopes.** Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORI, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 443-674.

MARQUES, Maria Ornélia da Silveira. Escola noturna e jovens. Revista Brasileira de Educação, nº 6, p.63-75, set/out/nov/dez, 1997. Disponível em: http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE05_6/RBDE05_6_08_MARIA_ORNELIA_DA_SILVEIRA_MARQUES.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2016.

OLIVEIRA, Sonia Maria. Extensão universitária: inserindo juventudes, ampliando conhecimento. Disponível em: http://www.uemg.br/seminarios/seminario17/resumo/Projeto_446.pdf> Acesso em: 20 abr 2017

RIBEIRO, Marcelle. Pesquisa mostra que apenas 2% dos jovens querem ser professores. O Globo, Rio de Janeiro, p.1-3, 14 nov., 2011. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/pesquisa-mostra-que-apenas-2-dos-jovens-querem-ser-professores-3234641>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

RIZZINI, Irene et al. Crianças e adolescentes e suas bases de apoio: fortalecendo as bases de apoio familiares e comunitárias para crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: Cespi, 2001.

SOUZA, João Valdir Alves de. Quem ainda quer ser professor? Boletim UFMG, Belo Horizonte, n. 1755, p. 2, 4 nov. 2011.

TEDESCO, Juan Carlos. A modo de conclusión: una agenda de política para el sector docente. In: FANFANI, Emilio Tenti (Org.). El oficio docente: vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2006, p. 329-338.

VALLE, Ione Ribeiro. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, ago. 2006.

